

COMUNICADO DO CONSELHO DE CURADORES DAS COLEÇÕES CIENTÍFICAS DA UESC SOBRE A TRAGEDIA DO MUSEU NACIONAL

Ontem a comunidade científica e a sociedade brasileira perderam uma parte significativa da sua história, da sua identidade, da sua cultura e da sua ciência. O incêndio do Museu Nacional, primeira instituição de pesquisa do país, nos estarrece e nos conturba.

Tristeza e revolta ao ver este Museu gigante pela própria natureza, belo, forte, impávido colosso, insubstituível, fundado em 1818, com 200 anos de história, em chamas, incendiado, cinzas e fumaça, perdendo acervos inestimáveis.

Tristeza por constatarmos a perda de um pedaço tangível da história do Brasil.

Tristeza porque não temos (e nem teremos) a real dimensão do que foi perdido, pois parte significativa dos 20 milhões de itens no acervo sequer estava descritos ou catalogados.

Tristeza porque se transformaram em cinzas espécimes únicos e representativos da enorme biodiversidade do Brasil, patrimônio alienado das futuras gerações.

Tristeza porque as chamas consumiram os esforços de inúmeros cientistas que depositaram ao longo de 200 anos pesquisas e buscas por espécimes que caracterizam nosso país e nossa história, de nossas raízes e de nossa trajetória, e que não mais poderão ser estudadas.

Tristeza pelo descompasso entre aquilo que os curadores, pesquisadores e sociedade mereciam e aquilo que efetivamente existia era disponível.

Tristeza porque a perda não poderá ser mensurada, já que foi afetado em todas as suas dimensões. Todas as coleções do Museu Nacional perderam, perderam coisas que nem teremos como saber, pouco dos acervos informatizados, tudo em papel, agora papel queimado, virou cinzas e fumaça.

Tristeza pela perda da memória dos cursos de graduação e pós-graduação que muitos colegas, inclusive da UESC, realizaram nessa instituição.

Tristeza pela perda de algumas das salas e espaços nos quais se deram a titulação de parte da comunidade científica passada e presente, mas não futura. O que muitos colegas são hoje devem em muito a essa Instituição.

Luto



MUSEU NACIONAL

RIO DE JANEIRO

"[...] agora todo mundo se coloca solidário com esse terrível desastre que acomete a nação, mas a verdade é que há responsabilidades distribuídas por todos os níveis da administração pública federal. Nunca tivemos um apoio efetivamente consciente, urgente e sistemático [...]". (Luiz Fernando Duarte, diretor adjunto do Museu Nacional).

Revolta porque é um descaso com um bem público, com a história e a ciência do Brasil!!!

Revolta porque é uma "crônica de uma morte anunciada", devido ao sucateamento da infraestrutura da instituição ocorrido ao longo de inúmeros governos.

Revolta porque essa perda nos coloca em evidencia a real magnitude do valor que nossa sociedade dá para o conhecimento.

Revolta porque é mais um caso que retrata o total descaso dos governos com a cultura e ciência do país. Nenhuma das situações anteriores, Instituto Butantã, Base Antártica, Museu da Língua Portuguesa, mudaram essa situação.

Revolta porque o episódio revelou a todos o resultado de anos de má manutenção da construção, incluindo a falta de um plano de prevenção de incêndios, sequer checagem previa de águas nos hidrantes.

Mas, reflitamos... Para que serve um museu de historia natural, como o Museu Nacional ou, em uma escala menor, as Coleções Científicas da UESC?

Para o público geral um museu é um local de conhecimento e entretenimento. No Museu Nacional se encontrava um vasto acervo, com mais de 20 milhões de itens, com registros da memória da historia brasileira e universal. Havia múmias egípcias, dinossauros, exemplares de mamíferos gigantes extintos a alguns milhares de anos, como o esqueleto completo de uma preguiça-gigante *Eremotherius laurillardii* proveniente de Jacobina, interior da Bahia. Entre as estrelas do museu estavam os meteoritos, algumas obras de arte, milhares de outras peças de antropologia, arqueologia, paleontologia, zoologia, botânica, história, e de outras áreas do saber.

Para as escolas, os museus são um espaço não formal de educação científica. Complementando aulas e oferecendo um ambiente de aprendizagem diferente, com elevado potencial educativo, sendo uma oportunidade de construir, a partir daquele instante vivenciado, uma educação científica. As Coleções Científicas, espaços menores do que museus, mas com acervos de mesma natureza, além do material para pesquisa muitas como as da UESC podem ser visitadas pelo público, e em muitas ocasiões saem do espaço universitário para divulgar seus acervos em exposições e palestras (qualquer instituição pode agendar uma atividade junto às coleções da UESC: colecoes@uesc.br).

Para a comunidade científica mundial, no país de maior biodiversidade do mundo, os museus e as coleções são fontes imprescindíveis para o acumulo do conhecimento, incluindo algumas das descobertas fundamentais para a humanidade. São os Museus que guardam o testemunho físico da identidade de cada espécie existente ou extinta.

Foi tudo isso que perdemos neste incêndio... Desde aqui desejamos transmitir nossa solidariedade aos colegas que cuidam com tanta dedicação desse acervo fantástico. Cada vez mais vejo que a motivação do cientista tem sido um ato de resistência. Situações assim nos devem servir para refletir sobre o Brasil e nossa instituição...

E não se enganem, as Coleções Científicas da UESC correm o mesmo risco... Estamos constantemente trabalhando para evitá-lo. Mas a situação em que encontramos as coleções atualmente ainda é precária, mesmo com um prédio planejado e aprovado, mas que não consegue sair do papel.

Conselho de Curadores das Coleções Científicas da UESC

Campus UESC, Ilhéus (BA), 03/09/2018.